

CLIENTE: Dermacenter- Dra.Juliana Gumieiro	
DATA DE VEICULAÇÃO: 26/01/2016	VEÍCULO: Site Não Perde não
CADERNO:	ÁREA:
AUTOR:	PÁGINA:naoperdenao.com.br
TÍTULO: Em tempo de dengue, zika vírus e chikungunya dermatologista orienta sobre uso de repelentes	

<http://www.naoperdenao.com.br/2016/01/em-tempo-de-dengue-zika-virus-e.html>

## Em tempo de dengue, zika vírus e chikungunya dermatologista orienta sobre uso de repelentes

Noticias repelentes

Compartilhar



O mosquito *Aedes Aegypti* é o alvo da vez e milhares de brasileiros se mobilizam para evitar doenças como dengue, a febre chikungunya e o zika vírus. Uma das medidas que vem sendo utilizada com frequência, principalmente pelas pacientes grávidas, é o uso de repelentes. Porém, ainda existem muitas dúvidas relacionadas ao produto. Será que os repelentes são seguros? Eles não precisam de cautela? Quais e como devem ser usados?

De acordo com a dermatologista Juliana Gumieiro, os repelentes podem ser usados tanto por crianças, quanto por adultos. "Existem repelentes específicos para crianças, com fórmulas menos concentradas. Para a casa é indicado o uso de repelentes de tomada, mas com o cuidado necessário. As crianças devem ficar pelo menos dois metros de distância do produto. As grávidas podem usar tanto os de tomadas, quanto os repelentes em spray, dando preferência para os que são a base de icaridina", explica a especialista.

Sobre a aplicação, a médica orienta que deve ser feita após o uso de todos os produtos de pele como: maquiagem, protetor solar e cremes, pois o cheiro do repelente é que afasta o inseto. "É recomendada a aplicação logo cedo com uma boa cobertura da pele, inclusive por cima da roupa, porque o cheiro que o produto exala é que faz com que o mosquito não chegue perto", explica a especialista.

Ainda de acordo com a dermatologista é indicado evitar o uso de produtos caseiros, pois não há comprovação que eles realmente funcionam. "Compre produtos que foram registrados, testados e que tenham eficiência comprovada. Cuidado com o que anunciam na internet, pois a maioria tem procedência duvidosa", conclui.